



LIÇÃO 01

05 de Julho de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

O chamado para os gentios

Esboço Da Lição 01

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS

Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 05 de julho 2026

O CHAMADO PARA OS GENTIOS

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos o tema “A Igreja dos Gentios”, e acompanharemos a expansão do Evangelho para além do contexto judaico e destacando a direção soberana do Espírito Santo na missão da Igreja. Na primeira lição, intitulada “O Chamado para os Gentios”, analisaremos Atos 13 e o envio de Paulo e Barnabé pela igreja de Antioquia, ressaltando o exemplo de uma igreja sensível à voz do Espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”. (At 13.2, NVI).

Certa vez, quando eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado. (At 13.2, NTLH).

A palavra *adorar*, era um típico termo religioso do Antigo Testamento, dantes descrevia o serviço dos sacerdotes no templo em Jerusalém (veja, por exemplo, Lc 1.23). Mas em Atos 13.2, Lucas aplica a palavra, pela primeira vez, à prática cristã. Pelo emprego da palavra *adorar*, o autor de Atos mostra continuidade com o passado, porém indica, de forma sutil, uma ênfase diferente e espiritualizada. Na nova forma de adoração, não são os sacerdotes que vemos no altar, mas cada crente na igreja em oração.

Nesses versículos, Lucas indica também que os cristãos em Antioquia combinavam a oração com o costume judaico do jejum; as duas práticas eram ligadas somente em ocasiões especiais (At 14.23).

O contexto imediato dos versículos 2 e 3 parece restringir a referência à adoração aos cinco profetas e mestres mencionados por Lucas (v.1). Mas há pelo menos três objeções a esta interpretação. **Primeiro**, o culto de adoração é para todos os crentes da igreja. **Em segundo lugar**, a igreja de Antioquia estava envolvida, em sua totalidade, no comissionamento de Barnabé e Saulo, pois ao retornarem, os missionários relataram à igreja o que Deus havia feito (14.27). **E por último**, o Espírito Santo move toda a igreja a se comprometer na obra de missões, e não somente cinco pessoas.

VERDADE PRÁTICA

Quando a igreja ouve o Espírito, o Evangelho avança e vidas são alcançadas para a glória de Deus.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Faz todo o sentido usar a expressão “igreja”, pois, como vimos no Texto Áureo, a resposta afirmativa à ordem do Espírito Santo envolveu toda a congregação que estava na cidade de Antioquia. No entanto, algumas observações precisam ser feitas.

Na Escritura, ouvir não significa apenas escutar, mas também obedecer. Da mesma forma, não ouvir equivale a desobedecer. Por isso, há muitas igrejas que até escutam a voz do Espírito Santo, mas não se submetem a ela em obediência. Consequentemente, são tratadas como rebeldes.

Diante disso, surge uma pergunta importante: o que acontece com igrejas que não ouvem a voz do Espírito Santo?

- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela perde a sensibilidade espiritual. A igreja de Sardes tinha “nome de que vivia”, mas estava morta. A vida espiritual desta igreja estava comprometida, mesmo ela mantendo a aparência (Ap 3.1-3).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela passa a tolerar aquilo que Deus reprovava. A igreja de Pérgamo tolerava os falsos ensinamentos. A igreja de Tiatira tolerava a falsa profecia e a imoralidade. A desobediência abriu espaço para a doutrina corrompida e a prática pecaminosa dentro da igreja (Ap 2.14-16; 2.20-23).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela fica sujeita à disciplina do Senhor. Em Corinto, a Ceia do Senhor estava sendo tratada de maneira indigna. Paulo afirma que, por causa disso, havia entre eles muitos fracos, doentes e alguns que já haviam morrido (1Co 11.27-32).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela corre o risco de se desviar da verdade do Evangelho. As igrejas da Galácia estavam se afastando da graça de Cristo e se voltando para outro evangelho porque estavam dando ouvidos aos falsos mestres (Gl 1.6-9; 5.1-4).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela se torna autossuficiente e espiritualmente miserável. A igreja de Laodiceia dizia orgulhosamente: “Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma”. Porém, Cristo revelou sua verdadeira condição: era miserável, pobre, cega e nua.



SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS

Conhecer Mais

1. O NASCIMENTO DA MISSÃO GENTÍLICA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1. 1 Antioquia: um centro escolhido por Deus (13.1).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Fundada por Seleuco Nicátor em 300 a.C., Antioquia da Síria tornou-se a terceira maior cidade do Império Romano, atrás apenas de Roma e Alexandria. Culturalmente greco-helenista, abrigava significativa população judaica e exercia forte influência intelectual e comercial, contando com o porto de Selêucia (At 13.4). Foi ali que os discípulos foram chamados “cristãos” pela primeira vez (At 11.26).*

Como o evangelho chegou até Antioquia da Síria? Vejamos, portanto, o que a Bíblia nos diz:

¹⁹Os que foram dispersos a partir da perseguição que começou com a morte de Estêvão se espalharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a palavra a ninguém que não fosse judeu. ²⁰Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. ²¹A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. ²²A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. ²³Quando ele chegou e viu a graça de Deus, ficou muito alegre. E exortava todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. ²⁴Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. ²⁵Depois Barnabé foi a Tarso à procura de Saulo. ²⁶E, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. E, durante um ano inteiro, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados de cristãos. (At 11.19-25, NAA).

Antioquia da Síria era uma cidade cosmopolita (grande centro urbano com gente de todo o mundo), a terceira maior do Império Romano, menor apenas do que Roma e Alexandria na época de Cristo. Foi fundada por Seleuco Nicator em 300 a.C. em homenagem a seu pai, Antíoco, general de Alexandre que ficou com a parte oriental do Império Macedônico. A cidade foi construída ao sul do rio Orontes, apenas a 20 km do porto de Selêucia (também chamada Ptolemaida), o que a colocava em ótima posição comercial. Antioquia foi conquistada por Roma e tornou-se o centro administrativo da província romana da Síria em 64 a.C. A cidade possuía uma população heterogênea, com muitas etnias. Como era centro de adoração a Apolo, abrigava religiões de mistérios e grande pluralidade de crenças. Entre elas, havia o monoteísmo javista dos judeus, pois a cidade comportava uma considerável população judaica, podendo ter alcançado algo em torno de 10% da população. Por isso, havia muitos prosélitos e gentios tementes a Deus frequentando suas sinagogas. Com a chegada de muitos nazarenos, que fugiram de Jerusalém após a morte de Estêvão,



e a evangelização dos sírios helenizados, chamados de “gregos” no texto bíblico (At 11.19,20), teve início a igreja mista de judeus e gentios de Antioquia.

1.2 Profetas e doutores servindo ao Senhor (13.1,2).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A liderança local reunia profetas e doutores (mestres), ministérios que, após o período apostólico, tornaram-se pilares da edificação da igreja (1Co 12.28). Os profetas exortavam mediante inspiração direta; os mestres instruía com base nas Escrituras e na tradição dos ensinamentos de Jesus.*

A igreja de Antioquia foi a primeira congregação cristã a testemunhar aos gentios em sua própria cidade (11.20). Depois, tornou-se a primeira a enviar missionários para o mundo mais amplo. A julgar pelo livro de Atos, Antioquia foi a primeira igreja a captar a visão de “missões estrangeiras”.

Em Antioquia havia, na igreja, cinco “profetas e mestres”. A partícula grega τε (te), intraduzível, era usada na Antiguidade para conectar pares de palavras, orações coordenadas e identificar sentenças semelhantes. Muitas vezes, ela também funcionava para distinguir um conjunto de elementos coordenados de outro. Portanto, provavelmente devemos entender os três primeiros da lista, Barnabé, Simeão e Lúcio, introduzidos pelo primeiro τε, como os “profetas”; e os dois últimos, Manaém e Saulo, agrupados pelo segundo τε, como os “mestres”. Nesse caso, a profecia deve ser entendida como incluindo tanto a proclamação inspirada da Palavra quanto a predição de acontecimentos futuros, enquanto o ensino estaria relacionado à identificação de relações lógicas e temáticas, à explicação dos fundamentos do Antigo Testamento e ao esclarecimento das implicações práticas.

Anteriormente, em Atos, **Barnabé** foi apresentado como um levita de Chipre que residia em Jerusalém e se tornou uma figura de destaque na igreja de Jerusalém (4.36-37; 9.27; 11.22-30). Ele era, como Lucas nos informa, “homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” (11.24). Por ter vindo da igreja de Jerusalém, sem dúvida serviu, de algum modo, como canal e confirmação da verdade do evangelho. **Simeão Níger**, cujo sobrenome é um empréstimo latino que significa “negro”, talvez tenha vindo da África. É possível que ele fosse o Simão de Cirene mencionado em Lucas 23.26, cujos filhos, Alexandre e Rufo, mais tarde eram conhecidos entre os cristãos em Roma (cf. Mc 15.21; possivelmente também Rm 16.13). Se ele foi obrigado a carregar a cruz de Jesus no caminho para o Gólgota, que história teria para contar!

Lúcio de Cirene foi frequentemente identificado, no período pós-apostólico, com Lucas, o evangelista e autor de Atos. Contudo, o prenome romano Lucius, isto é, Lúcio, era comum no império. Além disso, se Lucas evitou identificar-se como estando com Paulo em suas viagens missionárias, exceto, como muitas vezes se tem sugerido, pelo uso ocasional do pronome “nós”, dificilmente ele se identificaria aqui pelo nome. Também não se deve identificar Lucas com o Lúcio de Romanos 16.21.

Quanto a **Manaém**, nada sabemos sobre ele além do que se encontra neste versículo. Seu nome é a forma grega do nome hebraico Menaém, e ele é identificado aqui como um *syntrophos*, isto é, um “irmão de criação” ou “amigo íntimo” de Herodes, o tetrarca. Essa identificação sugere que ele havia sido criado como irmão adotivo ou companheiro próximo de Herodes Antipas. Quanto a **Saulo**, nós o conhecemos a partir de 7.58-8.3; 9.1-30; 11.25-30 e de suas muitas cartas posteriores.

Lucas menciona a pluralidade da liderança da Igreja de Antioquia. Uma liderança composta por homens distintos em classe social, experiência, idade e contexto geográfico. Mas, unida pela mesma convicção, mesmo evangelho e mesmo Senhor.

Vamos conhecer, rapidamente, o que alguns dos mais respeitados comentaristas escreveram a respeito dos termos “profetas e mestres” nesta passagem bíblica:

O Grant Osborne afirmou que “os profetas do Novo Testamento em alguns aspectos eram similares aos do Antigo Testamento, homens e mulheres chamados pelo Senhor para servirem de seu porta-voz e entregar mensagens diretamente dele. Como evidenciado por Ágabo no capítulo 11 (v. 28), às vezes isso envolvia predizer o futuro. Os mestres, por sua vez, eram encarregados de instruir os membros da igreja, por meio da imersão deles em verdades bíblicas e teológicas. Muitos dos credos e hinos das Escrituras foram provavelmente escritos por esses mestres.”²

Na esteira desse pensamento, **o Wiliam MacDonald** declarou “assim, os profetas eram porta-vozes do Senhor e podiam, com frequência, prenunciar acontecimentos vindouros. Os mestres eram homens aos quais o Espírito Santo concedera a capacidade de expor ou explicar a Palavra de Deus de maneira simples e compreensível.”³

Kistemarker, destacou que devemos concluir que o Novo Testamento revela uma diferença entre profetas e mestres. “Enquanto os mestres explanam a Escritura, tratam da tradição acerca de Jesus e explicam os fundamentos do catecismo, os profetas, sem serem tolhidos pela Escritura ou tradição, falam à congregação com base nas revelações” (veja 1Co 14.29-32). Lucas descreve tanto Barnabé como Paulo como mestres na igreja em Antioquia (11.26), mas na lista de cinco nomes (13.1) ele não especifica quem é mestre e quem é profeta, deixando assim a questão em aberto.⁴

Embora esses comentaristas não acreditem completamente na continuidade dos dons e do ministério profético, seus comentários nos ajudam a perceber a distinção entre o profeta e o mestre.

Um texto bíblico complementar para ampliar nosso entendimento sobre o termo “profetas e mestres” está na carta de Paulo escrita a igreja de Corinto:

A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; **depois**, operadores de milagres; **depois**, os que têm dons de curar, ou de ajudar, ou de administrar, ou de falar em variedade de línguas (1Co 12.28, NAA).

Neste texto, Paulo destaca, em primeiro lugar, que Deus é responsável pela diversidade que constitui o único corpo de Cristo (igreja) (cf. v. 4-6,11,18,24b).

Em segundo lugar, ele ilustra essa diversidade por meio de mais uma lista razoavelmente grande (cf. v. 8-10), a qual tem várias características notáveis. (1) Ele começa com **uma lista de pessoas** (apóstolos, profetas, mestres), que ele classifica por ordem: primeiro, segundo, terceiro. (2) Com o quarto e o quinto itens (lit., “milagres” e “dons de curas”), **ele retorna aos charismata**, apanhando dois da primeira lista (v. 8-10). Esses dois são precedidos pela palavra “então”, como se ele pretendesse que o esquema de classificação continuasse. (3) O

² Osborne, Grant R. 2022. Atos dos Apóstolos. Traduzido por Renato Cunha. Primeira edição. Comentário Expositivo do Novo Testamento. São Paulo: Editora Carisma.

³ MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

⁴ Kistemaker, Simon. 2016. Atos. Traduzido por Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª edição. Vol. 1. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

sexto e o sétimo itens (lit., “ajudas” e “orientações”), **que são atos de serviço**, são dignos de nota por três razões: (a) são os dois únicos que não voltam a ser mencionados na retórica a seguir (v. 29,30); (b) não voltam a ser mencionados no NT; (c) não parecem ser do mesmo tipo, ou seja, capacitações sobrenaturais, daqueles logo antes e logo depois (milagres, curas, línguas).

Os dons não cessaram. Quando faço essa afirmação, incluo os dons espirituais, ministeriais e assistenciais. Eles permanecem atuais, operantes e em vigor.

1.3 A separação de Paulo e Barnabé (13.2,3).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Espírito Santo ordenou: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”. A igreja respondeu com jejum, oração e imposição de mãos, reconhecendo o chamado divino e enviando seus melhores obreiros. Esse ato inaugura um novo momento da história cristã: a missão aos gentios é assumida oficialmente pela igreja.*

Enquanto Barnabé e Saulo exerciam suas atividades em Antioquia, o Espírito Santo orientou que eles fossem separados para um ministério especial. Lucas diz: “Depois de jejuarem e orarem, impuseram as mãos sobre eles e os enviaram”, ou seja, literalmente “os liberaram” de suas responsabilidades em Antioquia.

O estilo literário de Lucas nesses versículos é um tanto conciso, e gostaríamos que ele tivesse fornecido mais detalhes. Ele não nos diz, por exemplo, como o Espírito tornou conhecida a sua vontade, embora possamos presumir que tenha sido por meio de uma revelação dada a um dos crentes. É provável que o Espírito Santo tenha falado por intermédio de Simeão ou Lúcio dois profetas ali presentes. Lucas também não nos diz qual era a natureza do ministério especial para o qual os dois foram separados, embora, pelo que se segue, fique evidente que devemos entender que se tratava de uma missão aos gentios.

Vamos destacar alguns pontos sobre a escolha do Espírito Santo:

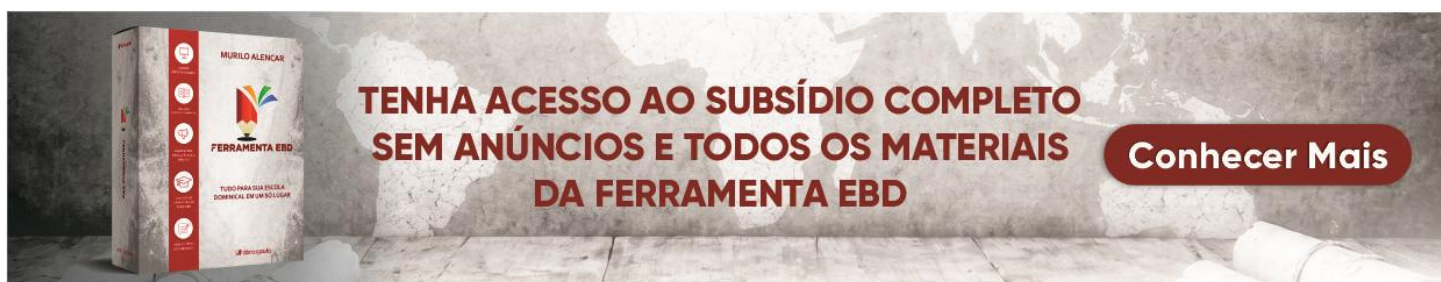
- O Espírito Santo falou em um contexto de adoração. Lucas diz que a igreja estava “servindo ao Senhor e jejuando” quando o Espírito Santo falou. A igreja se abstinha de algo legítimo (o alimento) para buscar com mais intensidade a vontade de Deus. O Espírito falou em um ambiente onde a congregação estava disponível para obedecer.
- O Espírito Santo escolheu homens que já serviam na igreja. O Espírito disse: “Separem-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”. Eles não eram desconhecidos, aventureiros ou pessoas à margem da vida da igreja. Faziam parte da liderança mencionada no versículo anterior, junto com profetas e mestres. Barnabé e Saulo já serviam, ensinavam e eram reconhecidos como homens de Deus pelos irmãos. A escolha do Espírito não ignorou o testemunho público desses homens. A igreja não enviou pessoas sem preparo. Enviou homens provados no ensino, na comunhão e no serviço. O texto ensina que a obra de Deus exige obreiros que já demonstram fidelidade onde estão.

- O Espírito Santo escolheu o primeiro e o último da lista. Em Atos 13.1, há uma lista de nomes na qual Barnabé aparece em primeiro lugar, e Saulo aparece por último. Lucas não explica todos os motivos dessa ordem, mas o detalhe é significativo na narrativa. Barnabé já era conhecido por sua maturidade e serviço. Saulo, ainda citado por seu nome judaico, não gozava do mesmo prestígio dos demais nomes. Sua credibilidade estava em desenvolvimento. O que esse texto nos ensina? A ordem dos nomes não limitou a ação de Deus. Deus pode chamar quem já tem reconhecimento público, como Barnabé, e também aquele que ainda será desenvolvido no enredo, como Saulo.

A igreja não seguiu seus melhores obreiros. Barnabé e Saulo eram úteis em Antioquia. A igreja poderia ter argumentado que precisava deles ali, que a liderança ficaria desfalcada ou que ainda não era o momento de enviá-los. A igreja jejuou, orou, impôs as mãos sobre eles e os despediu. Antioquia não tratou seus obreiros como propriedade local. Ela entendeu que eles pertenciam ao Senhor da obra.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. O ESPÍRITO SANTO E A OBRA MISSIONÁRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O Espírito que conduz a missão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: O Livro de Atos pode ser chamado, com justiça, de “Atos do Espírito Santo”. É Ele quem inspira, dirige, separa e envia os missionários. Assim, toda iniciativa evangelizadora autêntica é fruto da ação do Espírito no coração da igreja.

O movimento pentecostal crê que a efusão do Espírito foi concedida a Igreja, a fim de que esta cumpra a grande comissão no poder e autoridade do Espírito Santo (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; Lc 24.40; At 1.8; 2.1-4). No contexto de Atos dos Apóstolos é o Espírito Santo, o responsável direto pela expansão e multiplicação da igreja, constituindo-se em modelo para a igreja atual. O Espírito Santo, por exemplo, capacita (At 2.4; 1.8), escolhe (At 13.2), envia (At 13.2), impede (At 16.7). Os resultados da ação do Espírito atestam o crescimento e sucesso da igreja primitiva em Jerusalém (At 6.7), na Palestina (At 9.31), na Ásia Menor (At 16.5), na Europa (At 19.20) e Roma (28.31).



2.2 O poder do Espírito na evangelização dos gentios.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando **aqui**

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando **aqui**

A LIÇÃO DIZ: *Os discípulos viviam cheios do Espírito, e por isso evangelizavam com coragem, discernimento e alegria (At 4.31; 5.41; 7.55). O Batismo no Espírito Santo lhes deu poder para testemunhar de Cristo, e eficácia em sua mensagem (At 1.8).*

O texto bíblico diz:

Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra (At 1.8, NAA).

O Hernandes Dias Lopes, ⁵foi bem assertivo ao destacar que **antes de enviar a igreja ao mundo, Jesus enviou o Espírito Santo à igreja. Essa ordem jamais pode ser alterada.** No texto em tela, há três verdades que são dignas de destaque. Vejamos:

Em primeiro lugar, a origem do poder. **“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...”**. O poder que capacita a igreja não vem da terra, emana do céu; não procede dos homens, provém do Espírito Santo. A igreja não pode cumprir a grande comissão sem o poder do Espírito. Sem poder, a igreja não está apta para viver, para pregar nem para morrer. Não há cristianismo sem poder. O evangelho é o poder de Deus. O reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder. O Espírito Santo é a fonte do poder. O mesmo poder que esteve sobre Jesus, está sobre a igreja. O mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos, capacita a igreja para viver vitoriosamente.

Em segundo lugar, o propósito do poder. “... e sereis minhas testemunhas...”. O propósito do poder do Espírito é capacitar a igreja a testemunhar. A igreja precisa de poder e poder para que? **Poder** para tirar os olhos da especulação escatológica para fixá-los na obra missionária (At 1.4-8). **Poder** para perdoar, uma vez que a inimizade entre judeus e samaritanos só poderia ser vencida pelo poder do Espírito. **Poder** para levar a mensagem da salvação para fora dos limites de Israel, chegando a todas as etnias da terra. **Poder** para morrer. A palavra

⁵LOPES, Hernandes Dias. Uma igreja revestida de poder. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.hernandesdiaslopes.com.br/uma-igreja-revestida-de-poder>. Acesso em: 24 jun. 2026.

“testemunha” é a tradução do vocábulo grego *martyria*, de onde procede a palavra “mártir”. É o **poder** do Espírito Santo que capacita a igreja a enfrentar o ódio do mundo e a carranca do diabo. É o **poder** do Espírito Santo que deu coragem aos apóstolos para enfrentar as prisões e os açoites em Jerusalém. É o **poder** do Espírito Santo que revestiu de força os cristãos para suportar a amarga perseguição promovida pelos imperadores romanos. É o **poder** do Espírito Santo que capacitou os cristãos a enfrentarem o martírio. Milhares de cristãos foram crucificados, queimados vivos e jogados às feras sem negar a sua fé. **Ninguém consegue deter os passos de uma igreja cheia do Espírito Santo. Nenhuma força na terra nem mesmo no inferno pode intimidar uma igreja revestida com o poder do Espírito Santo.**

Em terceiro lugar, a extensão do poder. “... **tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra**”. A igreja precisa de poder para sair das quatro paredes e levar o evangelho à sua cidade, ao seu Estado, à sua nação e a todas as etnias da terra. Sem poder, a igreja ficará estagnada. Sem **poder**, ela não levantará os olhos para ver os campos que branquejam para a ceifa. Sem **poder**, a igreja transformará a *koinonia* em *koinonite*, a comunhão em relacionamentos doentes. Sem **poder**, a igreja olhará apenas para seu próprio umbigo. Sem **poder**, a igreja apagará sua lâmpada e deixará de ser luz para as nações. Nunca é demais enfatizar que o campo da igreja é o mundo. Não é primeiro aqui e depois lá. É aqui e lá ao mesmo tempo. A igreja proclama o evangelho em sua cidade, anuncia as boas novas de salvação em sua região, ultrapassa barreiras raciais e culturais e avança até aos confins da terra.

Estamos nós revestidos com o poder do Espírito Santo? Somos luz para as nações? Temos experimentado esse poder do alto? Somos uma igreja mártirica e missionária? A grande comissão não pode ser transformada em grande omissão. É tempo de a igreja ser revestida com o poder do Espírito Santo!

2.3 Evidências da ação missionária do Espírito (At 13-14).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *As primeiras viagens missionárias mostram a clara intervenção do Espírito: portas se abrem, vidas são transformadas, e igrejas são plantadas apesar de perseguições. Em Pafos, o confronto entre Paulo e Elimas não é apenas um episódio de oposição, mas uma demonstração de que a luz do Evangelho prevalece sobre as trevas. A conversão do procônsul Sérgio Paulo revela que nenhum nível social está além do alcance de Deus. A missão avança porque o Espírito autentica a mensagem e confirma a autoridade dos enviados.*

Vamos ao texto bíblico:

Barnabé e Saulo, enviados pelo Espírito Santo, foram até Selêucia e dali navegaram para Chipre (At 13.4, NAA).

²⁶e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que agora tinham terminado. ²⁷Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus havia feito com eles e como tinha aberto aos gentios a porta da fé. ²⁸E permaneceram muito tempo com os discípulos (At 14.26-28, NAA).

Os textos selecionados marcam o início e o fim da primeira viagem missionária do Paulo. A rota seguida pelos missionários foi essa: **Selêucia, Chipre, Salamina, Pafos, Perge, Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe**. Lucas é bem seletivo ao narrar os acontecimentos. **Ele destaca episódios que mostram a Palavra sendo pregada em contextos diferentes: diante de um procônsul romano, dentro de uma sinagoga judaica e diante de uma multidão pagã.** A obra missionária exigiu dos servos de Deus, adaptação, coragem e dependência da direção divina.

Resumo da primeira viagem missionária:

- A primeira oposição veio por meio de Elimas, o falso profeta. Em Pafos, Sérgio Paulo quis ouvir a palavra de Deus, mas Elimas tentou afastá-lo da fé. Lucas identifica Elimas como mágico e falso profeta. Paulo, cheio do Espírito Santo, discerniu ali uma perversão dos caminhos retos do Senhor e confrontou o opositor com autoridade espiritual (At 13.6-12). Sérgio Paulo creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.
- A saída de João Marcos trouxe um revés interno à equipe. Depois de Chipre, João Marcos deixou Paulo e Barnabé e voltou para Jerusalém (At 13.13). Lucas não explica os motivos, mas provavelmente, diante dos perigos e oposições que esperavam os missionários, o jovem Marcos temeu e resolveu voltar para casa.
- Em Antioquia da Pisídia, a Palavra produziu fé e oposição. Na sinagoga de Antioquia da Pisídia, Paulo anunciou a história da salvação, a morte e a ressurreição de Cristo, o perdão dos pecados e a justificação pela fé (At 13.16-41). A reação inicial foi favorável, pois muitos pediram que aquelas palavras fossem repetidas no sábado seguinte. No entanto, movidos por inveja, muitos judeus se levantaram contra os missionários e impossibilitaram sua permanência na cidade.
- Em Icônio, a cidade se dividiu diante da Palavra pregada. Em Icônio, Paulo e Barnabé falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e gregos creu (At 14.1). Ao mesmo tempo, judeus incrédulos incitaram os gentios contra os irmãos. A cidade ficou dividida, e houve tentativa de maltratar e apedrejar os missionários (At 14.2-6). Lucas registra que eles permaneceram ali por algum tempo, falando ousadamente no Senhor, enquanto Deus confirmava a palavra da sua graça por sinais e prodígios (At 14.3). Mesmo em meio a grande oposição, eles continuaram falando de Jesus até o ponto que ficou impossível permanecer na cidade.
- Em Listra, eles sofreram grande oposição. Em Listra, a cura de um homem aleijado levou a multidão a interpretar o sinal segundo sua religiosidade pagã. O povo tentou oferecer sacrifícios a Paulo e Barnabé, chamando-os de deuses. Os missionários rejeitaram imediatamente aquela honra e anunciaram o Deus vivo, Criador dos céus, da terra e do mar (At 14.8-18). Logo depois, judeus vindos de Antioquia e Icônio persuadiram as multidões. **Paulo foi apedrejado e arrastado para fora da cidade, como se estivesse morto (At 14.19).** A mesma cidade que tentou venerar os missionários praticou um ato de grande violência contra eles.
- Em Derbe, o evangelho continuou frutificando. Depois do apedrejamento em Listra, Paulo se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. Ali anunciaram o evangelho e fizeram muitos discípulos (At 14.20-21). Lucas não apresenta Paulo como um homem invulnerável, mas como um servo sustentado pela graça de Deus para continuar pregando depois de sofrer. O sofrimento dos

mensageiros não significou derrota do evangelho. Pelo contrário, a narrativa mostra que o Reino cresceu em meio à oposição de homens perversos.

- Os missionários fortaleceram as igrejas antes de voltar. Paulo e Barnabé não encerraram a viagem apenas contando conversões. Eles voltaram por Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, fortaleceram os discípulos e os exortaram a permanecer firmes na fé. Também ensinaram que “através de muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus” (At 14.22). A obra missionária incluiu evangelização, discipulado, exortação e organização das igrejas locais. Paulo e Barnabé designaram presbíteros, oraram, jejuaram e encomendaram os irmãos ao Senhor em quem haviam crido (At 14.23).

O relatório final deu a glória a Deus. Quando retornaram a Antioquia, Paulo e Barnabé reuniram a igreja e relataram “quantas coisas Deus fizera com eles” e como Deus “abriria aos gentios a porta da fé” (At 14.27). A igreja havia enviado os obreiros, os missionários haviam trabalhado, mas o relatório atribui a obra a Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A IGREJA COMO AGÊNCIA MISSIONÁRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 A Igreja que ouve a voz de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Antioquia serve de modelo para toda comunidade cristã: uma igreja que ora, jejuava e discerne a direção divina. Em Atos 13, vemos que o Espírito fala à igreja que se coloca diante de Deus com reverência e compromisso.*

A igreja de Antioquia constitui um verdadeiro modelo para as igrejas atuais. Ela reunia qualidades louváveis, que devem ser observadas por toda igreja que almeje ser saudável no âmbito espiritual:

- Primeira qualidade: era uma igreja que jejuava. O verbo νηστεύω (nēsteuō, "abster-se de alimento por razões religiosas") aparece duas vezes em Atos 13.2-3, emoldurando todo o episódio do envio missionário.

O jejum bíblico é uma expressão que denota fome de Deus: é a confissão corporal de que o pão da Palavra é mais necessário que o pão da mesa (Dt 8.3; Mt 4.4). Hoje, vivemos numa geração em que a maioria dos crentes ignora o que significa jejuar e desconhece seu propósito. Confunde-se jejum com dieta ou com barganha espiritual ("jejuo para Deus me dar algo"). **O jejum bíblico, contudo, possui três finalidades claras nas Escrituras: humilhação diante de Deus (Sl 35.13; Is 58.3-5), discernimento da vontade divina (At 13.2-3; 14.23) e intercessão por causas que excedem nossas forças (Et 4.16; Ne 1.4). A igreja contemporânea precisa seguir o mesmo exemplo da igreja de Antioquia.**

- Segunda qualidade: era uma igreja que se dedicava à oração. O versículo 3 declara: **"Então, jejuando, orando e impondo-lhes as mãos, os despediram"**. Os crentes de nossos dias, em grande medida, têm dedicado seu tempo às redes sociais, à Copa do Mundo, às novelas, aos jogos eletrônicos e ao consumo infundável de conteúdos triviais. Passam horas no celular, mas não conseguem separar quinze minutos para orar. Não oram ao acordar, não oram antes das refeições, não oram antes de dormir, nem vivem em comunhão constante com Deus. A igreja de Antioquia é, nesse ponto, uma referência para os nossos dias: ali se cultivava uma vida de intimidade com o Senhor, o que tornava a percepção da voz divina natural e cotidiana.
- Terceira qualidade: era uma igreja bem instruída na Palavra. Ao ler Atos 11.26 constatamos essa verdade: **"E sucedeu que por todo um ano se congregaram naquela igreja, e ensinaram muita gente"**. O verbo διδάσκω (didaskō, "ensinar com autoridade e sistematicidade") indica ensino regular, doutrinário, formativo. Barnabé e Paulo permaneceram um ano inteiro discipulando os novos convertidos. Portanto, o texto bíblico nos adverte que uma igreja que descuida da Palavra não produz crentes que possam ser chamados de cristãos.
- Quarta qualidade: era uma igreja que dava testemunho. Lemos em Atos 11.26b que: **"em Antioquia, pela primeira vez, os discípulos foram chamados cristãos"**. O substantivo Χριστιανοί (Christianoi) é formação híbrida: raiz grega Χριστός (Christos, "Ungido") com sufixo latino *-ianus*, indicando "pertencente a, partidário de, do partido de". A construção é análoga a "herodianos" (Mc 3.6), "partidários de Herodes". O nome foi provavelmente cunhado pelos pagãos de Antioquia, possivelmente em tom pejorativo ou de zombaria, como apelido pejorativo. Contudo, conforme observa o Comentário Beacon, o que era para ser uma zombaria tornou-se algo honroso: os discípulos foram chamados de Cristãos porque sua vida espelhava de tal modo a vida de Cristo, que a cidade pagã não encontrou outra forma de identificá-los senão pela referência ao Mestre. "Pequenos Cristos", semelhantes a Jesus, parecidos com Jesus nas palavras, no caráter, na conduta pública e privada.

É neste ambiente espiritual que o texto registra: "disse o Espírito Santo" (At 13.2). A igreja contemporânea, irmãos, é convidada a esse mesmo padrão. Não basta cantar sobre o Espírito, falar sobre o Espírito, pregar sobre

o Espírito. É preciso jejuar, orar, estudar a Palavra, viver como cristão de fato, e então, quando o Espírito falar, obedecer sem demora. Eis a herança espiritual de Antioquia, um modelo perene para a Igreja dos Gentios em todas as gerações.

3.2 Uma igreja que envia e sustenta seus missionários.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Assim como Antioquia se tornou um centro de envio, cada igreja local é chamada a tornar-se base de operação para que o Evangelho alcance novos povos e culturas.*

O termo "prioridade" provém do latim *prioritas*, derivado de *prior*, que significa "primeiro, anterior, precedente". Prioridade, portanto, é aquilo que vem antes, aquilo que tem precedência sobre outras coisas na ordem de importância, de tempo, de atenção e de recursos. Em sentido prático, prioridade não é o que dizemos importar, mas aquilo que efetivamente recebe nosso tempo, nosso dinheiro, nossa energia e nosso melhor esforço.

Muitas igrejas contemporâneas se prendem a aspectos secundários, perdendo de vista a missão fundamental de chamar os vocacionados e enviá-los. Não raro, os esforços, as reuniões administrativas, os recursos financeiros e a criatividade da liderança se concentram em questões que, embora legítimas, não constituem a essência da vocação da igreja. Listemos algumas dessas preocupações triviais que ocupam o lugar do que é essencial:

- O sistema de som de última geração.
- O ar-condicionado mais potente.
- Os bancos acolchoados, mais confortáveis.
- O templo maior, mais belo, mais imponente.
- A iluminação cênica, os equipamentos de mídia, a fachada renovada.

Sejamos sensatos, nenhuma dessas coisas é errada em si mesma. A igreja pode e deve cuidar do seu espaço físico, oferecer um ambiente digno para a adoração, investir em meios que facilitem a comunicação do Evangelho. O problema não está na existência dessas preocupações, mas na sua hipertrofia. Quando uma igreja gasta cifras vultosas em conforto interno e nada (ou quase nada) em missões, ela revela qual é, de fato, sua prioridade.

A igreja de Antioquia é uma referência permanente neste quesito porque entendeu que a presença do Espírito Santo gera um povo que faz Cristo conhecido além das paredes de um templo.

Que a Assembleia de Deus em nossos dias, herdeira histórica de uma das maiores tradições missionárias do cristianismo mundial, possa cada novo dia, renovar essa vocação. Que possamos respirar missões. Que possamos colocar em primeiro lugar aquilo que o Espírito coloca em primeiro lugar.

3.3 Uma igreja que cumpre a Grande Comissão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A ordem de Jesus permanece: ir, pregar, fazer discípulos e alcançar as nações (Mt 28.19,20). No mundo, ainda há povos que nunca ouviram o Evangelho. Como ouvirão, se não há quem pregue? (Rm 10.14). E como pregarão, se não forem enviados? (Rm 10.15). O Espírito continua chamando homens e mulheres para essa obra.*

Como, de fato, cumprimos a Grande Comissão? Cumprimos a Grande Comissão quando vamos ao encontro dos perdidos, fazemos discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo quanto Cristo ordenou.

A Grande Comissão permanece plenamente atual por três razões. **Em primeiro lugar**, porque seu fundamento é a autoridade universal e permanente de Cristo: “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mt 28.18). **Em segundo lugar**, porque sua promessa final se estende até o fim dos tempos: “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século” (Mt 28.20). A promessa pressupõe a tarefa: enquanto durar o presente século, durará também a missão. **Em terceiro lugar**, porque a realidade humana que motivou a Comissão permanece inalterada: ainda há bilhões de pessoas sem Cristo, sem evangelho e sem esperança eterna. Enquanto houver um perdido, a Grande Comissão ainda não terá sido plenamente cumprida.

Como cada membro da igreja local pode se envolver nesta honrosa missão?

- Orar diariamente pelos missionários, pelos perdidos, pelos campos não alcançados
- Contribuir financeiramente para o sustento da obra (2 Co 8.1-5).
- Testemunhar pessoalmente no círculo natural de convivência, com palavras e com a vida (1 Pe 3.15).
- Discipular quem está dando os primeiros passos na fé, transmitindo o que recebeu (2 Tm 2.2).
- Apoiar a igreja local em suas ações evangelísticas (Rm 12.4-8).
- Estar disposto a ser enviado, caso o Espírito Santo o vocacione (Is 6.8).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



**TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE
PARA PROFESSORES DA EBD**

Conhecer Mais

CONCLUSÃO

Todos nós, irmãos, temos uma grande responsabilidade diante de Deus e dos homens: anunciar o Evangelho a tempo e fora de tempo (2 Tm 4.2). Que o nosso coração seja tomado pelo mesmo sentimento que tomou o coração do apóstolo Paulo, quando declarou: "Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para anunciar o Evangelho" (Rm 1.14,15). Pois, como o próprio apóstolo afirmou em outro lugar: "Ai de mim se não pregar o Evangelho!" (1 Co 9.16).

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Uma igreja revestida de poder**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.hernandesdiaslopes.com.br/uma-igreja-revestida-de-poder>. Acesso em: 24 jun. 2026.